

Garnero: Shultz tem interesse na política econômica brasileira

**Da sucursal de
BRASÍLIA**

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, está muito interessado na posição econômica e política do Brasil, propondo-se, pessoalmente, a ficar à disposição das autoridades brasileiras como um amigo, no sentido de contribuir para a diminuição de certas distâncias, numa resposta ao eficiente trabalho nesse sentido que vem sendo realizado pelo Itamaraty.

Esta informação foi dada, ontem, pelo presidente em exercício da Confederação Nacional da Indústria, Mário Garnero, após uma audiência que teve com o chanceler Saraiva Guerreiro, ao qual foi agradecer a cooperação que a entidade recebeu daquele ministério, para a abertura do primeiro escritório da CNI no Exterior, inaugurado na semana passada em Washington.

Segundo o presidente da CNI, na conversa que teve com o secretário Shultz, foi colocada a preocupação do empresariado brasileiro no sentido de que seus produtos continuem tendo acesso aos mercados internacionais, sem sofrer restrições. Na audiência, foi tratado ainda o problema do protecionismo norte-americano em relação aos produtos importados e Garnero lembrou que o chanceler Saraiva Guerreiro colocou muito bem o assunto, recentemente, ao mostrar que esse protecionismo não é dirigido somente contra o Brasil.

Sobre as possibilidades das exportações brasileiras, Mário Garnero explicou que "um ponto percentual a mais das compras americanas que possam ser ganhas por produtos brasileiros representará qualquer coisa ao redor de US\$ 2 bilhões". "É nesse sentido que nós devemos olhar, sob o ponto de vista do Brasil, a conquista e a luta por esses mercados, que eu chamo mercados de classe. São os mais desenvolvidos que têm, ainda hoje, condições de pagar. Os nossos mercados tradicionais estão-se fechando agora porque são os países em desenvolvimento acelerado que tiveram problemas ou que estão tendo problemas e, por outro lado, são países que têm um aumento maior de protecionismo", enfatizou o presidente em exercício da CNI.

Ele disse acreditar que o Brasil tem

condições de desenvolver suas exportações de uma maneira negociada e, principalmente, com uma coordenação dos setores privado e público dirigida para mercados importantes, como os Estados Unidos, Japão e Europa. "São mercados, senão em expansão, pelo menos que estão pagando o que compram e ainda têm uma possibilidade enorme de penetração por produtos brasileiros", concluiu.

IMPACTO

Mário Garnero informou ontem, após entrevistar-se com o ministro do Planejamento, Delfim Netto, que sexta-feira próxima vai reunir em São Paulo todos os presidentes de federações de indústrias para uma avaliação do impacto que as medidas recentemente tomadas pelo governo na área monetária causaram ao setor industrial.

Segundo Garnero, se não houver um ingresso compensatório de crédito externo, via Resolução 63, certamente os empresários terão maiores dificuldades para obter recursos em cruzeiros, e isso poderá afetar o desempenho do setor este ano. Até o momento — disse Garnero — os bancos estão fechados para operações em cruzeiros, assim consideradas aquelas que não utilizam repasses da 63. Entretanto, ele acredita que a suspensão é temporária, enquanto os banqueiros digerem a elevação do compulsório.

Para o presidente em exercício da CNI, certamente as dificuldades maiores serão sentidas pelas pequenas e médias empresas, geralmente sem muito "cacife" para levantar crédito externo. Por essa razão, ele anunciou, para os próximos dias, a entrega às autoridades de um pacote de sugestões visando a reforçar a capitalização dessas empresas, inclusive mediante a utilização de recursos do PIS.

Garnero não quis adiantar quais as sugestões, entendendo que se elas forem divulgadas antes de serem levadas à consideração das autoridades, as negociações poderão ser dificultadas. De qualquer forma, manifestou a esperança de que o governo concorde na criação de uma espécie de fundo com recursos do PIS, o qual irrigaria não apenas o capital das empresas, como contribuiria também para reforçar as linhas de financiamento.